

## PARASITISMO POR *Amblyomma triste* EM GATO DOMÉSTICO

ALEKSANDRO S. DA SILVA<sup>1</sup>; MARCOS K. DA SILVA<sup>1</sup>; SILVIA G. MONTEIRO<sup>2</sup>

**ABSTRACT:-** SILVA, A.S. DA; SILVA, M.K. DA; MONTEIRO, S.G. [Parasitism by *Amblyomma triste* in domestic cat.] Parasitismo por *Amblyomma triste* em gato doméstico. *Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária*, v. 16, n. 2, p. 108-109, 2007. Departamento de Microbiologia e Parasitologia, UFSM, Prédio 20, Sala 4232, Faixa de Camobi, Km 9, Campus Universitário, Santa Maria, RS 97105-900, Brasil. E-mail: sgmonteiro@uol.com.br

*Amblyomma triste* is an ixodidae, ectoparasite of several mammals' species, with occurrence reported in Argentina, Brazil, Colombia, Ecuador, Peru, Uruguay and Venezuela. The aim of this work was to register the parasitism by *A. triste* in domestic cat (*Felis catus*) in Rio Grande do Sul state, Brazil.

**KEY WORDS:** *Amblyomma*, *Felis catus*, parasite.

### RESUMO

*Amblyomma triste* é um ixodidae, parasita de várias espécies de mamíferos, com ocorrência relatada na Argentina, Brasil, Colômbia, Equador, Peru, Uruguai e Venezuela. O objetivo deste trabalho foi registrar o parasitismo de *A. triste* em gato doméstico (*Felis catus*) no Rio Grande do Sul, Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Amblyomma*, *Felis catus*, parasita.

A família Ixodidae é a que possui maior número de gêneros de carrapatos, com 683 espécies conhecidas, sendo o gênero *Amblyomma* um dos integrantes do grupo. A distribuição geográfica deste gênero é extensa, abrangendo todos os continentes exceto a Antártida. No mundo existem aproximadamente 106 espécies de *Amblyomma*, sendo que 59 são encontradas na região Neotropical (BARROS-BATTESTI et al. 2006).

As espécies de *Amblyomma* são geralmente trioxenas, sendo que seus hospedeiros compreendem a maioria das ordens de mamíferos. Aves raramente são parasitadas pelo estágio adulto, mas freqüentemente são hospedeiras das formas imaturas de algumas espécies. Anfíbios e répteis também estão entre os hospedeiros deste gênero, principalmente os Larcetílios, Ofídios e Quelônios (BARROS-BATTESTI et al.

2006). Este gênero de carrapato tem grande importância em saúde pública, já que muitas espécies são relatadas parasitando humanos e desempenham papel com vetores de agentes patogênicos, tais como microorganismos causadores da febre maculosa, babesiose e borreliose (SERRA-FREIRE; MELLO, 2006; BARROS-BATTESTI et al. 2006). Lemos (1997) encontrou 116 exemplares de carrapatos do gênero *Amblyomma* de várias espécies infectados por rickettsias, através da técnica com coloração de Gimenez, sendo que a espécie *Amblyomma triste* Koch, 1844 foi identificado por Venzal et al. (2004) como portador da *Rickettsia parkeri* no Uruguai, sendo sugerido pelos autores que este carrapato seja vetor desta *Rickettsia* para humanos.

*Amblyomm triste* tem ocorrência descrita na Argentina, Brasil, Colômbia, Equador, Peru, Uruguai e Venezuela. No estágio adulto parasita preferencialmente carnívoros, enquanto os estádios imaturos são encontrados em roedores e marsupiais. No Brasil, é um dos principais carrapatos do cervo-do-pantanal (*Blatocerus dichotomus*), quando no estágio adulto (ONOFRIO et al., 2006).

O objetivo deste trabalho foi relatar o parasitismo de *A. triste* em gato doméstico (*Felis catus*) de uma propriedade rural do município de Alegria, RS. O gato doméstico apresentava livre acesso a área de mata com presença de animais silvestres. No laboratório de Parasitologia Veterinária da Universidade de Santa Maria o carrapato foi analisado em microscópio estereoscópico e identificado de acordo com a chave de *Amblyomma* no Brasil proposta por Onofrio et al. (2006), como sendo um macho da espécie *A. triste* (Figura 1). Esta espécie já foi previamente registrada para o Rio Grande do Sul em pastagens, cão e animais silvestres (VEGAL et al., 2003).

<sup>1</sup>Laboratório de Parasitologia Veterinária, Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil.

<sup>2</sup>Departamento de Microbiologia e Parasitologia, UFSM, Prédio 20, Sala 4232, Faixa de Camobi, Km 9, Campus Universitário, Santa Maria, RS 97105-900, Brasil. E-mail: sgmonteiro@uol.com.br



Figura. Vista dorsal de um macho de *Amblyomma triste*.

Em laboratório Labruna et al. (2003) avaliaram duas gerações de *A. triste* e compararam sua biologia em diferentes hospedeiros, como cobaias, galinhas, ratos, coelhos, ratos silvestres, cachorros e capivaras. Os autores observaram que esta espécie desenvolveu-se em todos os hospedeiros, no entanto, o cobaio obteve melhores resultados para o desenvolvimento de larvas e ninfas e a capivara foi o hospedeiro de eleição para o ácaro adulto. Ainda segundo estes autores a duração do ciclo biológico em laboratório é de 155 dias. O presente estudo mostra que esta espécie de carrapato pode se desenvolver em vários animais, não possuindo especificidade, como já observado por aqueles autores.

Em condições naturais *A. triste* é uma espécie que pode ser encontrada em humanos, bovinos, cervos do pampa, cachorros, cabras e cavalos, além da ocorrência em morcegos no Uruguai (VEGAL et al., 2003). Até o momento não há registro deste carrapato em gatos domésticos, sendo o deste estudo o primeiro relato. Felinos silvestres como *Puma concolor* e *Panthera onça* já foram citados como hospedeiros de *A. triste* em pesquisa de ectoparasitos desenvolvido no Paraguai (DURDEN et al., 2006).

Possivelmente *A. triste* não tenha sido descrito em gatos anteriormente devido ao hábito de higienização desses felinos que proporciona a remoção de ectoparasitos. Neste caso porém isso não aconteceu porque o carrapato estava fixado na cabeça do gato, num local de difícil remoção.

**Agradecimentos:-** A pesquisadora científica nível VI e curadora oficial da coleção Acarológica do Laboratório do Instituto Butantan - SP: Darci Moraes Barros-Battesti pela ajuda na identificação do carrapato.

## REFERÊNCIAS

- BARROS-BATTESTI, D.M.; ARZUA, M.; BECHARA, G.H. *Carrapatos de importância Médico-Veterinária da região neotropical*. São Paulo: Vox/ICTTD-3/Butantan, 2006, 223p.
- DURDEN, L.A.; CUNNINGHAM, M.W.; MCBRIDE, R.; FERREE, B. Ectoparasites of free-ranging pumas and jaguars in the Paraguayan Chaco. *Veterinary Parasitology*, v. 137, n. 1-2, p. 189-193, 2006.
- LABRUNA, M.B.; FUGISAKI, E.Y.M. PINTER, A.; DUARTE, J.M.B.; SZABÓ, M.J.P. Life cycle and host specificity of *Amblyomma triste* (Acari: Ixodidae) under laboratory conditions. *Experimental and Applied Acarology*, v. 30, n. 3, p. 305-316, 2003.
- LEMOES, E.R.S. Febre maculosa brasileira em uma área endêmica no município de Pedreira, São Paulo, Brasil. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*. v. 30, n. 3, p. 261-261, 1997.
- ONOFRIO, V.C.; LABRUNA, M.B.; PINTER, A.; GIACOMIN, F.G.; BARROS-BATTESTI, D.M. Comentários e chaves para espécies do gênero *Amblyomma*. In: BARROS-BATTESTI, D.M.; ARZUA, M.; BECHARA, G.H. (Ed.) *Carrapatos de Importância Médico – Veterinária da Região Neotropical*. São Paulo: Vox/ICTTD-3/Butantan, 2006. p. 53-113.
- SERRA-FREIRE, N.M.; MELLO, R.P. *Entomologia e Acarologia na Medicina Veterinária*. Rio de Janeiro: L.F. Livros, 2006. 199p.
- VENZAL, J.M.; PORTILLO, A.; ESTRADA-PEÑA, A.; CASTRO, O.; CABRERA, P.A.; OTEO, J.A. *Rickettsia parkeri* in *Amblyomma triste* from Uruguay. *Emerging Infectious Diseases*, v. 10, n. 8, p. 1493-1495, 2004.
- VENZAL, J.M.; GONZÁLEZ, E.M.; CAPELLINO, D.; ESTRADA PEÑA, A.; GUGLIELMONE, A.A. First record of *Amblyomma triste* Koch, 1844 (Acari: Ixodidae) and new records of *Ornithodoros mimon* Kohls, Clifford & Jones, 1969 (Acari: Argasidae) from neotropical bats. *Systematic and Applied Acarology*, v. 8, n. 1, p. 93-96, 2003.

Recebido em 01 de novembro de 2006.

Aceito para publicação em 24 de abril de 2007.